



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RECRIANDO A HORA DO CONTO

Glauca Tatiane Petry, Estudante de Graduação, SETREM

Andreia Taiane Viera, Estudante de Graduação, SETREM

Rafaele Isabel Pellenz, Estudante de Graduação, SETREM

Taina Bruna Kretzmann, Estudante de Graduação, SETREM

RESUMO: O artigo trata de uma prática realizada no decorrer do 2º semestre do curso de Pedagogia sendo denominada “Recriando a Hora do Conto”. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. As referências teóricas foram baseadas em autores como BALDI (2009), GADOTTI (2005), FONTANA e CRUZ, (1997). Escolhemos o tema da leitura para desenvolver a prática, pois além de ser um tema atual, são de grande relevância os benefícios proporcionados por hábito. A leitura, por se tratar de um processo constante, deve ser incentivada, tanto em casa, como na escola e continuar pela vida inteira. É um processo que precisa ser começado desde cedo. Acredita-se que a leitura é um instrumento motivador e transformador, fundamental para a aquisição de conhecimentos.

Palavras chave: Leitura. Prática. Projeto. Educação.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um período de grandes transformações. A invasão dos meios de comunicação de massa e da tecnologia causa grande influência em nossa sociedade. Muitas vezes a leitura é deixada em segundo plano, pois hoje se tem acesso a informação muito mais rápida por outros meios que não sejam o da leitura. Mas este é um hábito que não deve ser deixado de lado, devido ao grande número de benefícios que esta prática proporciona.

Em nossa sociedade o ato de ler é condição para formar o cidadão, para dar voz a ele. A leitura tem um papel decisivo no mercado de trabalho, pois uma pessoa que não lê certamente terá dificuldade de enfrentar alguns desafios presentes no cotidiano.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que deve ser começado desde cedo, em casa, aperfeiçoando-se na escola e continuar pela vida inteira. Acredita-se que a leitura pode ser um instrumento motivador e transformador, fundamental para a aquisição de conhecimentos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo Baldi (2009) é preciso alimentar a imaginação dos leitores compartilhando com eles experiências para que descubram os encantos da literatura. É preciso proporcionar às crianças desde cedo, acesso aos livros, leitura mediada e permitir que elas também leiam obras que as interessem.

O artigo é resultado da prática “Recriando a Hora do Conto” desenvolvida na Rede de Proteção da Criança e do Adolescente, na cidade de Horizontina-RS. Esta prática foi desenvolvida como requisito da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM – Sociedade Educacional Três de Maio, da cidade de Três de Maio RS, que tem por objetivo a observação e intervenção desenvolvida na área educacional, identificando ações pedagógicas prioritárias.

Metodologia

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática da realidade (Minayo, 1994, pag 16). Acredita-se que o método quantitativo não se aplica na área social, das ciências humanas devido ao grande número de significados, crenças, valores que não podem ser apresentados por números e variáveis.

Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (Minayo, 1994, pág. 22)

Para realização deste artigo a metodologia utilizada é de cunho qualitativo. Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, e com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O objetivo principal da pesquisa é a investigação a partir de uma indagação sobre determinado assunto, é a busca por resultados. Depois de levantados dados teóricos foi realizada a pesquisa de campo, que consiste em:

No recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias. (MINAYO, 1994, p.26)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para a realização das atividades junto a instituição os métodos utilizados foram observações no local, pesquisas bibliográficas, entrevista com a professora para que pudessemos conhecer a turma e assim escolher as atividades adequadas, levando em consideração o aprendizado já obtido pela mesma. O principal objetivo de nossa prática era proporcionar às crianças momentos específicos de leitura.

Concepções sobre a importância da leitura, relacionando a teoria com a prática.

O contexto desta escrita se originou a partir da prática desenvolvida na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa. O projeto foi desenvolvido na rede de proteção da criança e do adolescente no município de Horizontina. Este programa surgiu com o objetivo de prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário. Tem como público alvo crianças e adolescente de 6 até os 17 anos e 11 meses. Este projeto destina-se a população que vive em situações de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos.

É uma entidade implantada com recursos da esfera municipal, estadual e federal. Entre as atividades desenvolvidas estão: assessoramento no âmbito da política de assistência social; atendimento aos usuários da assistência social e defesa e garantia de direitos. Os programas em atividade hoje são: Projovem Adolescente; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Marcenaria São José.

Este projeto surgiu por volta do ano de 1999, com o objetivo inicial de proporcionar uma vida digna aos jovens e adolescentes que por algum ou outro motivo viviam na rua ou estavam diante de alguma situação de risco. O programa desenvolvia atividades separadas para as meninas e meninos, como por exemplo, padaria para as meninas e marcenaria para os meninos, com o intuito de gerar renda para eles e possíveis oportunidades de emprego.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A educação é um direito de todo ser humano, assegurado por lei na Constituição Federal. Sabemos que ela é indispensável para que todos os indivíduos tenham acesso aos recursos disponíveis na sociedade. A educação se dá de variadas formas, podendo ser classificada em educação formal e não formal.

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p.2).

No projeto social Rede de Proteção da Criança e do Adolescente realiza-se a educação não formal. As crianças e os adolescentes que participam do projeto realizam atividades extraclasse, fortalecendo o que aprendem na escola. No decorrer de nossa prática percebemos que este processo deveria ser levado mais a sério, em que poderia proporcionar às crianças momentos diferenciados para que a aprendizagem se torne prazerosa. Uma das atividades que poderia ser realizada seria a prática de leitura. Para que a mesma se realizasse seria necessário um espaço adequado para realização da mesma, pois, segundo Baldi.

Seu ambiente físico deve se manter como um espaço claro, limpo, organizado e aconchegante para os leitores. Nele, alunos e professores devem viver momentos muito especiais, de encontros e reencontros com seus autores ou textos preferidos, criando e mantendo uma relação de respeito e valorização pelo livro, pela leitura e pelo conhecimento em geral (BALDI 2009, p. 17)

A literatura infantil é muito importante, pois contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Quanto mais cedo à criança tiver acesso aos livros mais cedo ela se tornara um adulto leitor e também terá uma contribuição significativa para a formação de seu vocabulário. A turma que desenvolvemos a prática tem em média de 6 a 10 anos de idade.

A leitura tem grande importância na vida das crianças. O que se percebe é que a leitura não está sendo explorada e trabalhada como deve ser, um fator diagnosticado através da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pesquisa, que contribui para esta falta, é que o incentivo por parte dos pais é insignificante, pois a leitura é iniciada na escola e deve ser continuada no dia a dia da criança para que esta desenvolva o gosto pela mesma. No decorrer do dia a dia percebemos que um adulto que lê começou a desenvolver este hábito na infância. A partir desta ideia percebemos a importância de instigar este hábito desde cedo.

Para Paulo Freire (2006) o ato de ler permite uma compreensão do mundo, forma um olhar crítico para com o que se passa a sua volta, gerando curiosidade para q descobrir os encantos nele pertencentes. Toda a leitura deve instigar a curiosidades nos alunos, para que assim ela possa se tornar prazerosa. Freire (2006) também traz a ideia de que o processo de alfabetização esta ligado a importância da leitura.

A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo mas por uma certa forma de “escreve-lo” ou de “reescreve-lo, quer dizer, de transforma-lo através de nossa prática consciente. Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. (FREIRE, 2006, p. 20)

Para que a prática de leitura fosse trabalhada nesta instituição identificamos a importância de criar um espaço para que as crianças tivessem acesso aos livros, pois os mesmos até então estavam guardados em um armário. Decidimos criar uma minibiblioteca, onde transformamos o local que até então estava inadequado, desorganizado e desmotivador para as crianças, em um espaço colorido, animado e motivador. O nosso objetivo era fazer com que as crianças gostassem e sentissem prazer em estar ali. Com TNTs forramos as paredes e colamos figuras decorativas. Para forrarmos o chão, a instituição nos disponibilizou tatames onde as crianças poderiam sentar para ler os livros que foram adquiridos através de doações de alunos de uma escola municipal de Horizontina. Nomeamos este espaço como “Cantinho da Leitura”.

Baldi (2009) nos diz que a biblioteca é um espaço rico de estímulos, capaz de motivar a descoberta em relação à leitura e é o espaço ideal para contação de histórias pelo mediador. Com base nesta afirmação tínhamos certeza que o espaço seria de grande importância para o aprendizado e para desenvolver o habito de leitura naquelas crianças.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Dentre as atividades trabalhadas destacamos a técnica do desenho, pois acreditamos que ele é de extrema importância na vida das crianças, podendo desde expressar os sentimentos das crianças até estimular a compreensão dos conteúdos. Segundo FONTANA e CRUZ (1997)

Atividade intensa e envolvente para as crianças, o desenho na pré-escola tem uma presença constante. É visto como possibilidade de expressão, como incentivo à criatividade. Ou ainda como indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Tendo em vista a alfabetização, o desenho é também considerado uma forma agradável de trabalhar a coordenação motora das crianças, sua capacidade de atenção e concentração, seus conhecimentos sobre cores, formas, etc. (FONTANA, CRUZ, 1997, p. 144).

Para expor os desenhos realizados pelas crianças no cantinho da leitura foi utilizada a técnica do varal de histórias. Escolheu-se essa técnica, pois acredita-se que quando as crianças sabem que o seu trabalho será exposto dedicam-se inteiramente para criação dos mesmos. No momento em que o trabalho é exposto as crianças sentem-se valorizadas e motivadas a criar trabalhos cada vez melhores.

Por se tratar de um projeto extraclasse acreditamos que as atividades desenvolvidas devem motivar os alunos ao aprendizado. Ao longo de nossa prática procuramos proporcionar momentos diferenciados, trazendo novidades e trabalhando o lado pedagógico, sendo que, até então estes momentos eram pouco trabalhados. Procuramos reforçar a ideia de que o aprendizado quando prazeroso se torna mais fácil e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de colaborar na construção do pensamento crítico e contribuir para a formação do indivíduo leitor é que se escolheu trabalhar algo em relação ao tema da leitura, dentro de nossa prática realizada no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa.

Após as observações realizadas junto à instituição Rede de Proteção da Criança e do Adolescente, tivemos a certeza de que trabalhar as práticas de leitura é fundamental na formação do cidadão, contribui para que ele se insira no mercado de trabalho, enriquece seu



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

vocabulário, auxilia o raciocínio e a interpretação, além de manter a pessoa que lê sempre atualizada.

Durante a prática presenciamos momentos em que as crianças demonstravam a sua realidade de vida, nas brincadeiras, nos desenhos e em determinadas atitudes, elas também demonstravam grande carência afetiva. Tivemos a oportunidade de conhecer outras realidades, o que nos surpreendeu a cada atividade que realizamos na instituição. Com base em nossa afirmação identificamos o quanto era importante trabalhar dentro desta realidade contribuindo através de atividades diferentes, para que as crianças pudessem se interessar pelo aprendizado e possivelmente ter um futuro melhor.

Esta prática nos foi significativa pelo fato da experiência obtida em uma instituição com objetivos diferentes de uma escola. Neste projeto social busca-se envolver as crianças em horário reverso ao da escola, proporcionando a elas atividades tanto recreativas como educativas para que não fiquem vulneráveis aos perigos presentes na sociedade atual.

As crianças devem ser constantemente motivadas a participar deste projeto social, por isso a importância das oficinas estarem sendo sempre inovadas para que as crianças que frequentam tenham este local como referência, sabendo que ali estarão sempre amparadas conforme as suas necessidades.

Durante a elaboração do projeto que foi aplicado nesta instituição as ideias levantadas foram sendo aprofundadas ao chegarmos à instituição percebemos que havíamos escolhido atividades até então desconhecidas pelas crianças. Ao aplicarmos as atividades obtivemos grande êxito, pois as crianças demonstraram grande aceitação e participação. O conteúdo por nós programado foi concluído com sucesso e os objetivos foram alcançados.

Consideramos de grande importância ressaltar sobre a criação desse artigo interdisciplinar, que nos proporcionou interligar todos os conhecimentos adquiridos no decorrer dos componentes curriculares do segundo semestre. Durante a prática percebemos que todo o conteúdo estudado estava presente. Assim, identificamos que o aprendizado obtido possui grande relevância no cotidiano e nos proporcionou acrescentar experiências em nossa vida profissional.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aurélio. **A Importância de Expor o Trabalho dos Alunos**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/importancia-expor-trabalho-alunos-689791.shtml>> Acessado em: 31/10/2013

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas Séries Iniciais: uma proposta para formação de leitores de Literatura**. 2º ed. Porto Alegre: Projeto, 2009

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>> Acessado em 02/Set/ 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira; Minayo, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo.. **A importância do ato de ler**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006,

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT**. 16º ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

GADOTTI, Moacir. 2005. **A questão da educação formal/não-formal**. Disponível em<http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizational/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf> Acessado em 29/11/2013.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas. ARTMED, 1994.

LUNA, Danielle Conceição de. **A importância do Lúdico no Processo de Aprendizagem**. Disponível em <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/importancia-do-ludico-no-processo-de.html>> Acessado em: 31/10/2013.

NEDER, Divina Lúcia de Souza Medeiros, ALMEIDA, Érica Cristina Silva, et al. **Importância da Contação de Histórias Como Prática Educativa no Cotidiano Escolar**. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>> Acessado em: 31/10/2013.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt, SOUZA, Jusamara Vieira et al. **Ler e escrever compromisso de todas as áreas**. 3 ed. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFGRS, 2003.

YUNES, Eliana; Pondé, Gloria. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.